

Tradução para o francês: “*Stella*”

Bárbara Fraga Góes¹

Universidade Federal de Santa Catarina

A canção “Sara” foi lançada em 1976, no disco “Desire” de Bob Dylan e assim como outras canções do músico ela tem um caráter autobiográfico, cujo título remete à esposa do cantor à época, Sara Dylan. Bob Dylan, conhecido por seu estilo *folk*, gravou inúmeros álbuns e publicou diversos livros, ficção, crônicas, autobiografias, dentre outros. Um dos trabalhos literários mais relevante é “*The Lyrics - 1961-2012*”, publicado pela editora *Simon & Schuster* no ano de 2016, no qual reuniu as letras de suas músicas e no mesmo ano conquistou o Prêmio Nobel de Literatura: “[...] por ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição de música americana” (tradução nossa)². No ano seguinte foi publicada a versão brasileira: “*Letras (1961-1974)*”, em edição bilíngue, da editora Companhia das Letras, com a tradução de Caetano W. Galindo. No ano de 2021 foi publicado um segundo volume, intitulado “*Letras (1975-2020)*”, no mesmo formato, bilíngue, traduzido por Caetano W. Galindo, nesta ocasião com o acréscimo de canções.

Filho de imigrantes judeus, Dylan teve contato com a música desde muito cedo, cresceu no interior dos EUA, teve influência de escritores como Jack Kerouac, do movimento *beatnik* e de poetas modernistas. Pessimista e irônico, demonstra seu lado sombrio, geralmente por um estilo de canções longas que contam histórias, por vezes até faladas, sendo assim a ênfase nas letras das músicas e não nos arranjos, que de modo geral são simples ou repetitivos.

No Brasil muitos artistas fizeram versões brasileiras de suas músicas, dentre eles, destaca-se Zé Ramalho, considerado o “Bob Dylan do sertão”, que lançou um álbum completo em homenagem ao cantor estadunidense, chamado: *Zé Ramalho Canta Bob Dylan - Tá Tudo Mudando* (2008), no qual traduz e recria 12 canções de Bob Dylan em português. De acordo com o produtor, Robertinho de Recife, o artista brasileiro obteve a autorização do próprio Dylan para o lançamento do álbum, mas este solicitou a tradução das versões brasileiras para o inglês, para que ele soubesse o significado que Zé Ramalho havia dado às suas canções, já que o brasileiro as transformou:

¹ Estudante de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: barbarafgoes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4886-496X>

² “[...] for having created new poetic expressions within the great American song tradition”. Disponível em: MLA style: Bob Dylan – Facts. NobelPrize.org. Nobel Prize Outreach AB 2024. <<https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2016/dylan/facts/>> Acesso em 3 maio de 2024.

Por quase dois anos, Zé Ramalho encarou o desafio de versionar para o português canções de Dylan, mantendo-se, o máximo possível, fiel ao material original. [...] “Tive grande cuidado para não fugir da visão do poeta, mesmo citando metáforas diferentes ou situações diversas. O prazer de ver o resultado final pronto foi maior do que os desafios e as dificuldades”.³

Além da adaptação poética com a linguagem verbal, o artista brasileiro fez um trabalho musical aprimorado, dando nova roupagem às músicas de Dylan com instrumentos e levadas características de estilos regionais; por conseguinte o disco foi indicado ao Grammy Latino na categoria de melhor álbum brasileiro de rock em 2009.

Não é incomum na história da literatura ocidental o fato de escritores atuarem também como tradutores, já que a atividade de tradutor/a veio a ser regulamentada no Brasil apenas em 1943. No campo das artes, nem sempre um(a) “tradutor(a) profissional” é responsável por tais adaptações, como neste caso, no qual o próprio cantor e compositor fez as traduções do inglês para o português brasileiro. Cabe ressaltar, que este o fez, conforme os dados da entrevista, em um período de dois anos, com o objetivo de criar uma nova roupagem musical no Brasil, distintamente do trabalho do tradutor Caetano Galindo, cujo objetivo não era o de criar novas músicas, mas o de traduzir unicamente os textos, dentro de um pequeno prazo de tempo: apenas dois meses. Neste sentido, o escopo das traduções é diverso do caso citado anteriormente, conforme nota do tradutor no preâmbulo do livro:

Na maioria dessas ocorrências, especialmente nas canções, a tradução novamente pouco preocupada com métrica e rima e muito centrada no sentido das letras originais deve proporcionar certa chance de reconhecimento. Fora isso, além de novamente me deixar levar por ritmos, metros e padrões sonoros que ocorressem sem bloquear demais a leitura mais clara do original, me dei também o direito de incluir, aqui e ali, quase como uma compensação, ligeiros acenos a Drummond, Chico Buarque, Caetano Veloso e mesmo ao grupo Ira! (Dylan, 2016, p. 7)

Pode-se depreender de sua justificativa, que não conseguiu manter a mesma métrica e rima do inglês, mas optou por recriar novos efeitos no português brasileiro, visando privilegiar o sentido dos textos e incluindo referências da literatura e da música brasileira para aprimorar o aspecto poético. Linda Hutcheon, sobre a adaptação (2011), afirma que o valor do que já é conhecido agrada ao público que irá consumir uma nova mídia tanto quanto as novidades e surpresas a esta associadas, à vista disso o fator originalidade não

³ Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/909364/ze-ramalho-canta-bob-dylan> Acesso em ago. 2024.

é essencial para determinar o êxito na recepção do público. Diversamente, o público tem expectativas em encontrar ecos do que já lhe é conhecido, e tal afirmação justifica as escolhas que serão comentadas a seguir nesta tradução. Cabe ressaltar que as obras adaptadas não devem ser consideradas derivativas ou secundárias, adaptar é uma ação que empreende criatividade e originalidade: “O que podemos, por analogia, chamar de faculdade adaptativa é a habilidade de repetir sem copiar, de incorporar a diferença na semelhança, de ser de uma só vez o mesmo e Outro.” (Hutcheon, 2011, p. 230). Portanto, proponho empregar tal reflexão no sentido de considerar a tradução da letra da canção *Sara* como uma adaptação, visto que se trata de traduzir a linguagem verbal para um idioma diferente, sem que o material acústico seja minuciosamente tratado presentemente.

Na França, Francis Cabrel e Hugues Aufray são artistas consagrados que traduziram, adaptaram e interpretaram as canções de Bob Dylan. As versões de uma canção em outra língua podem demandar diferentes formas, arranjos e poéticas, e assim requer certa complacência por parte do receptor que já conhece a proveniência, da versão “original”, pois não encontrará na nova versão uma cópia daquela anterior. A filóloga e filósofa francesa Bárbara Cassin elaborou o “Dicionários dos intraduzíveis” em 2018, no qual discorre sobre conceitos “intraduzíveis” em diferentes línguas e culturas, considera que os ditos “intraduzíveis” são constantemente traduzidos. Por tal concepção de que certos conceitos e formas sejam intraduzíveis, podemos considerar a tradução de canções como adaptações, versões, entre outros adjetivos. Jean-Charles Meunier comenta as dificuldades em traduzir as canções de Dylan (2020, p. 21):

L’une des difficultés, lorsqu’il s’agit de traduire une chanson de Bob Dylan, vient de l’intertextualité, qui est non seulement abondante, mais également très hétérogène. Dylan fait référence à des œuvres qui sont connues de la plupart de ses auditeurs américains, à l’actualité sociopolitique de son époque, et à des formes d’humour qui sont ancrées non seulement dans un territoire mais aussi dans une époque donnée.

Os elementos intertextuais são recorrentes nas canções de Dylan, além disso, em *Sara*, há referências como “*Portugal bar*”, “*Them playin’ leapfrog and hearin’ about Snow White*”, “*You in the marketplace in Savanna-la-Mar*”; as quais foram traduzidas em francês da seguinte maneira: “*un bar Portugais*”, “*Ils jouent à saute-mouton en écoutant la Blanche-Neige*”; e “*Tu étais au marché à Savanna-la-Mar*”, foi mantido por tratar-se de gentílico.

Como objetivo geral para realizar esta tradução, busquei, sobretudo, manter o ritmo e a métrica da canção “original” de Bob Dylan, mantendo, portanto, quando possível, as rimas alternadas, estilo ABCD. Busquei manter o número de sílabas em cada verso, sem repetir as rimas e utilizar termos dentro do mesmo campo semântico da versão original, em inglês. Para isso, o título da canção transformou-se em “*Stella*”, devido ao fato de que a pronúncia é próxima da pronúncia de *Sara* em inglês; coincide o número de sílabas e o acento tônico, apesar de que em francês também existe o nome “*Sara*”, mas sua pronúncia tem um acento tônico que se afasta da pronúncia do inglês: /'sɛərə/ e em francês [sa.ʁa]; já a pronúncia do nome “*Stella*” em francês possui as mesmas vogais do inglês: /stɛlə/.

Os verbos que se apresentam na canção em inglês estão conjugados, em sua maioria, no presente, alguns no passado e há apenas uma ocorrência de futuro, aspectos estes que foram reproduzidos no francês. A música traz uma ideia de um narrador que fala em um tempo presente de algumas memórias do passado e sentimentos do passado que ainda estão vivos. Em francês manteve-se esta estrutura de tempos verbais, não foi possível preservá-la em algumas poucas ocorrências, como: “*And on Lily Pond Lane when the weather was warm*” por “*Lily Pond Lane quand le temps fait chaud*” não foi viável utilizar o passado em francês porque aumentaria o número de sílabas do verso. Não foi possível manter o marcador “*now*” de: “*Now the beach is deserted except for some kelp*”, então ficou: “*La plage est déserte, il n’y a que des algues*” também para não aumentar o número de sílabas e comprometer assim o ritmo. Em inglês o gerúndio é naturalmente abundante, e nesta canção temos muitas ocorrências: “*Sleepin’ in the woods [...]*”, “*Drinkin’ white rum [...]*”, “*Them playin’ [...]* and *hearin’ about Snow White*”, “*Lovin’ you [...]*”, “*Stayin’ up for days [...]*”, “*Writin’ [...]*”; mas em francês não se trata de uma estrutura tão usual, além de demandar uma configuração frasal mais longa. No caso de: “*I can still see them playin’ with their pails in the sand*”, por: “*J’peux les voir jouer, le seau sur le sable*”, visto que se fosse mantido o gerúndio, acarretaria uma estrutura tal: “*J’peux les voir en train de jouer*”.

Na canção há a ocorrência do termo “*mystical wife*”, escolhi traduzir para “*épouse mystique*”, termo este que pode ser uma chave de leitura para toda a canção, pode referir-se a um conceito ligado ao Cristianismo, cuja importância da união carnal é atravessada pela fusão de almas junto ao propósito divino. Aparentemente nos anos 60 esse vocábulo e essas ideias eram bastante difundidos, Dylan escreveu tributos místicos após seu casamento; Bob Marley lançou a canção *Natural Mystic* (disco *Exodus*, 1977); e Betty Fire-dan lançou o livro *A Mística Feminina* (1963).

Tradução da canção *Sara* para o francês⁴:

Stella

*Allongé sur la dune, regard au ciel
Les enfants sont petits et jouent à la plage
Tu viens derrière moi, je te vois passer
Tu étais si proche et encore réalisable*

Stella, Stella

*Qu'est-ce que t'as fait changer d'idée?
Stella, Stella
Facile à regarder, difficile d'en préciser*

*J'peux les voir jouer, le seau sur le sable
Ils courent à la mer, à remplir leur seaux
J'peux les voir, les coquilles tombent des mains
Ils se poursuivent l'un l'autre pour monter là-haut*

Stella, Stella

*Douce et angélique, c'est l'amour de ma vie
Stella, Stella
Bijou radieux, épouse mystique*

*S'endormir dans le bois, près d'un feu dans le soir
Boire du rhum blanc, dans un bar Portugais
Ils jouent à saute-mouton en écoutant la Blanche-Neige
Tu étais au marché à Savanna-la-Mar*

Stella, Stella

*Tout est si claire, je peux pas l'oublier
Stella, Stella
T'aimer c'est la chose dont je peux pas en regretter*

⁴ Versão do fonograma associado à tradução aqui proposta, disponível em: <https://youtu.be/knzyCFD8W4Q>
Acesso em ago. 2024.

*J'peux écouter le son des ces cloches Méthodistes
J'ai guéri et tout de suite j'ai passé au travers
Rester toute la journée dans l'hôtel Chelsea
En écrivant "Sad-Eyed Lady of the Lowlands" à toi*

*Stella, Stella
On voyage n'importe où, on est ensemble toujours
Stella, Stella
Belle dame qui m'est très chère j'suis en amour*

*Comment je t'ai connu? Je ne sais guère
Un message reçu, tempête tropicale
Tu étais là l'hiver, clair de lune dans la neige
Lily Pond Lane quand le temps fait chaud*

*Stella, Stella
Sphinx de Scorpion dans une robe calicot
Stella, Stella
Pardonne-moi pour mon indignité*

*La plage est déserte, il n'y a que des algues
Les vestiges d'un bateau qui trompent la côte
Tu étais toujours présente si j'en ai besoin
Tu me donnes la carte et la clé pour ta porte*

*Stella, Stella
Nymphe glamourieuse due à l'arc et flèche
Stella, Stella
Ne me quitte jamais, ne t'en va pas*

REFERÊNCIAS

DYLAN, Bob. Tradutor: Caetano W. Galindo. **Letras (1975-2020)**. Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2016. ISBN: 978-65-5921-288-0

FROELIGER, Nicolas. Nothing's Been Changed, Except the Words: Some Faithful Attempts at Covering Bob Dylan Songs in French. *In: Oral Tradition*. N. 22/1, 2007. p.175-196. Disponível em: <https://journal.oraltradition.org/wp-content/uploads/files/articles/22i/Froeliger.pdf>. Acesso em 07 ago. 2024.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Editora UFSC, Florianópolis, 2011.

LORENTZ, Braulio. **Nos 70 anos de Bob Dylan, Zé Ramalho comenta paixão pelo cantor**. Jornal G1 (online), em 24 de maio 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/05/nos-70-anos-de-bob-dylan-ze-ramalho-comenta-paixao-pelo-cantor.html> Acesso em 07 ago 2024.

MLA style: The Nobel Prize in Literature 2016. Nobel Prize.org. Nobel Prize Outreach AB 2024. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2016/summary/> Acesso em 07 ago 2024.

MEUNIER, Jean-Charles. *Traduire les chansons de Bob Dylan : enjeux de transfert culturel*. *In: Revista Chant et nation : de la culture populaire à la culture savante*. (online) no. 38, 2020 <https://doi.org/10.4000/ilcea.9862>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ilcea/9862> Acesso em 07 ago. 2024.

